

## EDITORIAL

por ANTÓNIO SILVA  
Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

Fevereiro só foi pequeno na quantidade de dias no calendário!

Efetivamente, fevereiro, foi um grande mês de trabalho...

Muita formação; muita solidariedade; muito serviço de emergência; muito serviço programado; muitas participações em ações institucionais e, foi em fevereiro, que vimos, finalmente, APROVADO o projeto de arquitetura do nosso Edifício Social (15-02-2022) e APROVADOS (28-02-2022) os projetos das especialidades, concluindo-se assim um longo ciclo de estudos e formalizações legais.

E, a 02-03-2022, formalizamos a nossa candidatura de apoio ao PRR...

Relembro que tudo começou, quando em 2015 manifestamos a nossa intenção de comprar o terreno contíguo ao nosso Parque/Museu. Intenção validada pelos sócios, em assembleia geral, e que culminou com a compra efetiva, escriturada em 02-06-2016.

Orgulhosos dos feitos já alcançados (em poucos anos a Associação dobrou o seu património imobiliário), mas, sem tempo/vontade para

festejos, antes, mais, determinados em conseguir fazer o que faz falta, até termos o referido Edifício Social construído e operacional.

Edifício que, quando construído, potenciará novos e bons serviços à comunidade. Mas, para a sua construção, muito precisaremos do apoio do PRR e de muitas outras instituições públicas e privadas, bem como dos sócios e da comunidade local...

Contamos consigo.

Seja solidário ATIVAMENTE.



Á conversa com os Sócios...  
RUI RODRIGUES



FORMAÇÃO CONTÍNUA



MUSEU

# AMORAL

por INÊS ALVES

Secretária da Direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares



«As pessoas sensíveis não são capazes de matar galinhas porém são capazes de comer galinhas...»

Sophia de Mello Breyner Andresen in As Pessoas Sensíveis

Revestido desta verdade moral, a imoral, o Homem persegue os seus desejos, convicto dos valores herdados pela sociedade. No plano superior o bem, o bom nome, a moral, no plano inferior o mal, o mal amado, a imoral. A divisória clara do mundo material e abstrato. A elevação da alma e o purgatório. Nesta certeza crê-se na dualidade social, constroem-se muros da altivez do ego, vende-se a ideia do combate ao outro.

Pobres almas...

Soubessem elas examinar as árvores e saberiam o Homem mais completo. As árvores têm uma característica muito inquietante: enquanto crescem frondosas e agitam as suas folhas no alto resplandecente as suas raízes se tornam mais profundas, robustas e ramificadas. Observação holística, mas eficaz com fundo científico na física e química pela polaridade, ou, se preferirem, pelo complexio oppositorum de Jung na discussão do Super Homem de Nietzsche ou, se ainda difícil, pela velha canção do jovem Artur, onde cantava: "...para todo o bem existe o mal, para o que é doce existe o sal e isso faz o mundo andar...". A ciência e o jovem Artur estavam certos ao demonstrar que afinal o Homem é muito mais vasto que o seu próprio corpo, sendo dono e senhor do bem e do mal como se de uma moeda de duas faces se tratasse. Talvez a perspectiva bíblica do todo o exaltado será humilhado e todo o humilhado será exaltado se prenda

nesta questão da polaridade. Em verdade, existem duas faces e ao longo da vida escolhe-se qual a que mais se adequa ao momento. Momento esse, aquele em que o Homem se desloca em silêncio e a sós em ambiente estéril e se senta a conversar consigo mesmo. Claro que estes momentos são instantes e, por vezes, nem isso. Muito do que se é ou faz depende da competição com as folhas do lado, demonstrando a superficialidade que vive no Homem.

Ah, como a ciência é bela!

Ninguém, absolutamente ninguém está só. Aquela árvore é feita exatamente do mesmo material que a outra árvore porque todas elas resultam da matéria. Curioso, não é? Questiono então porque é que umas dão bom fruto e outras dão mau fruto. A resposta é automática... tal como a árvore necessita das folhas e das raízes, também o universo necessita dos bons e dos maus frutos, sendo que estes não são só bons ou maus. No fundo, o universo é uma ampliação do Homem. Um plano que vive de equilíbrios. Nem sempre se é bom, nem sempre se é mau e o que nos distingue das árvores são os machados que se envergam, sem saber que o golpe que se dá assenta sobre as próprias raízes. Por isso, os machados que aqui dentro se vêm são sustidos em missão de paz, de olhar ténue no Homem assente no Valor da Vida.

## FUTURO EDIFÍCIO SOCIAL



# AJUDAR MAIS!

Faça-se Sócio da AHBVV!

Contribua para sermos **MAIS FORTES**  
IBAN 0035 0829 0000 0416 2309 8



## Ajude-nos a construir este sonho!



# OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA

por JORGE PRAZERES,  
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares

# 233

saídas de transporte regular de doentes, para:  
CONSULTAS  
FISIOTERAPIAS  
TRATAMENTOS

TOTAL DE

# 1149

Utentes transportados



## ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

VALADARES/GULPILHARES	204
CANELAS	82
V. PARAISO	55
MADALENA	20

## SERVIÇOS - FEVEREIRO

DESCRIÇÃO	TOTAL
Riscos Tecnológicos	15
Riscos Mistos	5
Proteção e Assistência a Pessoa e Bens	445
Operações Estado de Alerta	5
Serviços Internos	13
<b>TOTAL</b>	<b>483</b>



## FORA DE ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

STª MARINHA/SP AFURADA	17
CANIDÉLO	20
MAFAMUDE	27
MADALENA	24
PORTO	2
OLIVEIRA DO DOURO	2
VILAR DE ANDORINHO	6
SF MARINHA	1
PEDROSO	3
CRESTUMA/LEVER	1
ARCOZELO	5
SERZEDO	1



## BAIRRO FELIZ

por JORGE PRAZERES,  
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares



O Pingo Doce, de acordo com a sua Política de Responsabilidade Social, pretendeu alimentar o vínculo com as comunidades próximas das suas lojas, contribuindo dessa forma para o bem-estar das respetivas localidades. O Programa iniciado em 2019, qual é dada oportunidade à comunidade de inscrever causas que promovam um impacto positivo local, através da candidatura efetuada por entidades e/ou grupos de vizinhos.

Assim, com o objetivo de adquirir novos equipamentos: 1 Detetor de Gases e luvas de combate a Incêndios Urbanos e Industriais, os BVV e um grupo de vizinhos de Valadares efetuaram a candidatura para o programa Bairro Feliz, sendo as duas inscrições selecionadas e a

votação nas lojas do Pingo Doce de Valadares e Pingo Doce da Madalena.

No fim do concurso as duas causas em votação saíram vencedoras, devido as comunidades locais que votaram e acreditaram que juntos conseguiríamos vencer e alcançar o nosso objetivo proposto.

Os BVV expressam o maior agradecimento a nossa comunidade que abraçou o projeto, promovendo desse modo, a valorização dos nossos operacionais e melhoria na capacidade de Socorro.

Lado-a-lado e por uma comunidade segura, e convosco, queremos estar presentes....

# FORMAÇÃO CONTÍNUA

por JORGE PRAZERES,

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares

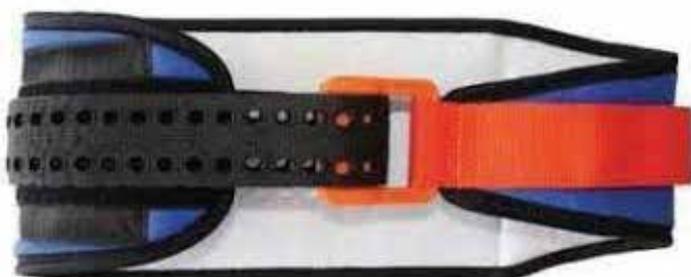
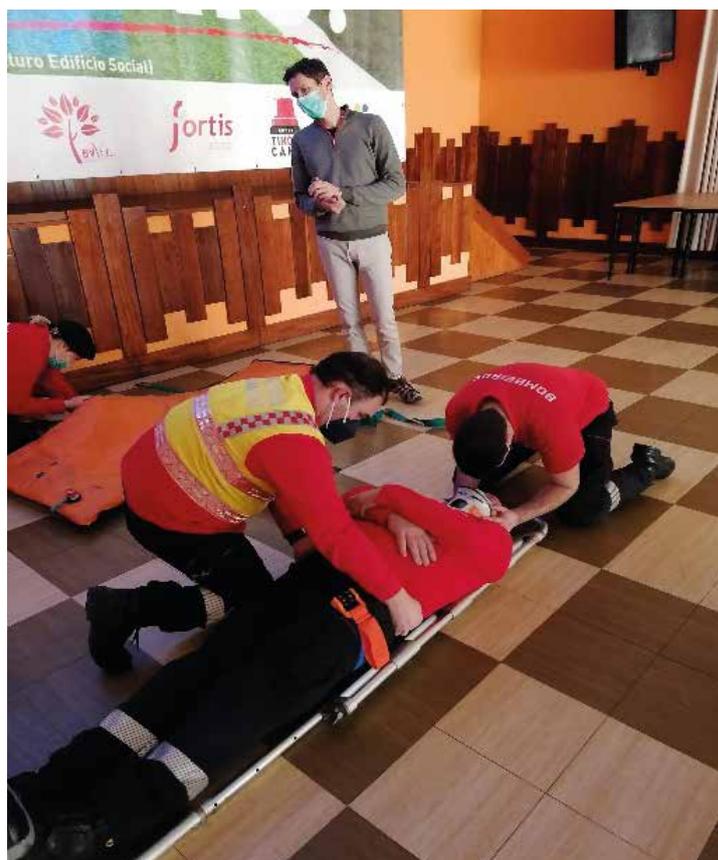


Apostando na formação contínua do Corpo de Bombeiros, este mês aprofundamos o tema “**Emergência Pré-Hospitalar**” abordando as situações de fraturas pélvicas, o que implica um contínuo aperfeiçoamento das técnicas de imobilização. Por forma a conseguir melhores resultados, foi adquirido pela Associação um novo equipamento, a “**Cinta SAM Pelvic Sling**”, para alocar nas Ambulâncias de Socorro, uma aposta num socorro mais pragmático e eficaz. Especialistas de todo o mundo na área do trauma concordam com a importância da estabilização de fraturas pélvicas durante a crítica “hora de ouro”, sendo o objetivo principal minimizar o risco de hemorragia grave associada a este tipo de fratura.

Este equipamento foi desenvolvido somente para esse objetivo, cientificamente comprovado para reduzir e estabilizar fraturas pélvicas de modo seguro e eficiente.

A formação adquirida contou com a prestigiosa colaboração do Enfermeiro Márcio Silva, que conta com um longo currículo na área da emergência pré-hospitalar. Deste modo, o Comando endereça o maior agradecimento pela sua disponibilidade e apoio demonstrado a este Corpo de Bombeiros.

Obrigado Enfº Márcio





# MISSÃO

por JORGE PRAZERES,  
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares



A comunidade cresce e com ela temos também de crescer, e é com base neste pensamento que diariamente aprofundamos os nossos conhecimentos essenciais para colocá-los à prova em situações reais, ou em cada Teatro de Operações em que os BVV estejam envolvidos.

Esta missão que um dia escolhemos, servir de forma desinteressada e responsável, estabelece uma relação de solidariedade declarada, permitindo-nos obter uma única condecoração, em simultâneo com o nosso maior triunfo: um simples sentimento de dever cumprido!

Devemos sempre manifestar um agradecimento pela oportunidade de aprender e crescer como pessoas, como Bombeiros, como profissionais, erguendo desse modo o servir o próximo e ajudar aquele que de nós precisa. O Comando enaltece e sente-se orgulhoso por todo o contributo que os operacionais têm manifestado em todas as emergências e nas intervenções de socorro ocorridas, e é com a máxima certeza que pode afirmar que a nossa população pode e deve sentir-se também orgulhosa dos bombeiros que a socorre, neste grupo de Homens e Mulheres que teimam em ajudar o próximo de forma abnegada. Neste mês e à semelhança de tantos outros, vocês foram IMENSOS!



# FORMAÇÕES

por JORGE PRAZERES,  
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares



A realização do curso de Tripulante de Ambulância, bem como do curso de Desencarceramento enquadrou-se na política de valorização da nova Recruta, através de uma aposta na formação e na garantia da continuidade do Voluntariado.

Finalizados todos os módulos de formação e os cursos obrigatórios para o acesso à carreira de Bombeiro, os recrutas iniciaram o seu estágio probatório aguardando pelo exame final enquadrado a nível Distrital.

Com o intuito de reforçarem o efetivo do Corpo de Bombeiros, é mais uma escola que apresenta todos os condimentos necessários para garantirem um futuro promissor no que toca na ajuda ao próximo. Aguardamos pelo vosso sucesso.





# PUTLER TORNOU A GUERRA NOSSA

Tesoureiro da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

Estamos em Guerra.

Não é uma coisa deles, dos outros – é nossa, minha e tua!

É nossa.

E é nossa porque as guerras e as violações da paz nunca são apenas dos outros, embora nos últimos anos tivéssemos desenvolvido a ideia que a guerra era uma espécie de programa de televisão.

Foi a invasão americana do Iraque a propósito de armas que nunca existiram, a tragédia do Afeganistão ou a ocupação permanente de Israel na Palestina.

Estes exemplos, como outros, foram para nós programas de televisão, daqueles que podemos escolher com o comando.

Tal como não quisemos ver os milhares que morreram a atravessar o “rio” que nos separa de África, nem tão pouco os muros que a Hungria levantou ou as portas que a Polónia fechou.

Talvez porque a cor da pele fosse diferente, talvez porque tinham outra religião, talvez por muitas outras coisas.

Mas eram pessoas!

Seres humanos.

E, para nós, figurantes num programa de televisão!

Não dóia.

Era inodoro, porque a televisão não nos trazia o cheiro e podíamos sempre mudar para o Big Brother ou para os imbecis que comentam futebol aos berros.

Do dia para a noite tudo mudou.

A Guerra passou a ser também nossa!

Ela sempre o tinha sido, mas nós não queríamos ver, cheirar e muito menos ouvir.

Ouvir os sons das sirenes, o som das bombas, dos pássaros de fogo que passam e matam.

Putin tomou conta do nosso comando e tornou a Guerra nossa. Uma guerra em tons de azul e amarelo. O azul do céu, o amarelo dos campos férteis da Ucrânia.

E as semelhanças com o passado são tantas que torna tudo ainda mais assustador.

Hitler invadiu a Polónia com o argumento de que tinha de proteger os Alemães que por lá viviam, tal como Putin decidiu matar Ucrânios invadindo um país



independente com o argumento de que precisava de defender os Russos que ali viviam.

A ideia de uma superioridade moral de um povo - o Alemão - foi o pretexto para Hitler, tal como o está a ser para Putin, neste caso, com os Russos.

E temos, por isso, um Putler nas nossas televisões, em nossas casas, à mesa das nossas refeições.

Podem ir buscar argumentos de todos os tipos, mas há um facto que merece toda a censura – Putler invadiu um país livre, está a manter inocentes e isso não pode ter, de ninguém, qualquer contemplação. Não há contextos nem ideologias que possam justificar as atrocidades deste fascista armado em Imperialista.

Não há!

Mas, há uma guerra que agora também é nossa, minha e tua!

Estão a morrer crianças, homens e mulheres.

Estão a destruir os monumentos de um povo, a tentar apagar a sua memória e nós, aqui, em frente à televisão, com o Putler a mandar no comando.

Porque o comando não é teu!

É dele!

Mas, e agora?

O que podemos fazer?

O que vamos fazer?

E tu?

O que vais fazer hoje para ajudar a Ucrânia?



# CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do nº1 Artigo 48º dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, e para dar cumprimento ao estabelecido na alínea b) do nº2, do Artigo 47º dos mesmos estatutos, convoco os(as) Senhores(as) Associados(as) desta Associação a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, sita no Largo António Pereira (Tamanco), 140, Valadares, pelas 21 horas, do dia 31 de março de 2022 (Quinta-feira), com a seguinte

### **Ordem de Trabalhos**

1. Apresentação pela Direção do Orçamento para 2022
  - a. discussão e votação do mesmo.
2. Apresentação do Relatório e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano de 2021
  - a. discussão e votação.
3. 30 minutos reservados aos Associados para apresentação de questões não contempladas nos pontos anteriores.

Não estando presentes, à hora marcada, o número de Associados previstos no 1º do Artigo 49º dos Estatutos, a Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos depois, com qualquer número de Associados, nos termos do mesmo artigo.

Valadares, 7 de março de 2022

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Cláudia Raquel Lopes Silva



# GUERRA NA UCRÂNIA: como os portugueses podem ajudar o povo ucraniano

por Daniela Pereira, Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

## **Quer ajudar o povo ucraniano? Saiba como e onde pode fazê-lo.**

Há pontos de recolha de bens de Norte a Sul do país. Saiba como pode dar o seu contributo. Casas disponíveis para alojar quem precise de abrigo, dinheiro, alimentos, medicamentos e roupas são exemplos da oferta de ajuda que tem chegado à Associação dos Ucranianos em Portugal.

A Associação dos Ucranianos em Portugal anunciou, esta segunda-feira, a criação de uma plataforma entre várias associações para coordenar a ajuda disponibilizada e satisfazer os pedidos de apoio no âmbito da invasão da Ucrânia.

Casas disponíveis para alojar quem precise de abrigo, dinheiro, alimentos, medicamentos e roupas são exemplos da oferta de ajuda que tem chegado à Associação, de instituições e de particulares, para ser dirigida aos que possam vir a refugiar-se em Portugal, mas também enviada para ucranianos deslocados no seu país e em países vizinhos.

Segundo o presidente da associação, Pavlo Sadokha, há também pessoal médico e outros profissionais que querem ir ajudar na Ucrânia e a associação foi contactada por mais de uma dezena de pessoas, ex-militares mas não só, que se dispõem a ir lutar ao lado dos ucranianos para repelir os ataques militares dos russos.

## **A LISTA DE BENS MAIS NECESSÁRIOS:**

Roupa de cama, cobertores, almofadas, mantas;  
Colchões, sacos cama;  
Água, alimentos (conservas, massas, leite em pó, bolachas, cereais);  
Medicamentos e material médico (ligaduras, algodão, compressas);  
Utensílios de cozinha (panelas)  
Produtos de higiene (fraldas, pensos, pasta dentífrica, sabonetes, champôs, papel higiénico, máscaras);  
Roupas quentes, roupa interior;  
Fogões de gás de campismo.

## **ONDE PODE ENTREGAR ESSES BENS?**

De Norte a Sul do país, há vários pontos de recolha de bens. Em Vila Nova de Gaia, no Seminário Cristo Rei, pode doar produtos alimentares, medicamentos e outros bens de necessidade.



# EXPERIÊNCIA NA PRIMEIRA PESSOA

por CRISTINA GODINHO

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



Há um ano que decidi juntar-me ao corpo de bombeiros voluntários de Valadares. Nessa altura já conhecia algumas valências da associação humanitária por detrás desta corporação, mas não tinha noção da sua dimensão e das várias conquistas até à data de hoje.

Durante os últimos 15 dias tive a oportunidade de trabalhar na clínica BVVida. Conheci os seus colaboradores, criei empatia com os utentes e pude fazer parte deste corpo que é, sem dúvida, uma mais valia para a sociedade e para Valadares.

A equipa é vasta e todo o trabalho é direcionado no mesmo sentido: o bem-estar dos utentes. A BVVida destaca-se pela facilidade que tem em criar um sentimento de conforto e amizade nos utentes, logo a partir do primeiro serviço.

Os cuidados disponibilizados pela clínica são o mais personalizados possível, ajustado às necessidades e aos tratamentos de cada utente. Antes de iniciar esta jornada não me era possível imaginar a diversidade de serviços disponibilizados nesta clínica, que foi fundada em 2017.

Sempre focados no objetivo de crescer e manter um serviço de excelência, a clínica conta com a ajuda de toda a comunidade para atingir este fim.

Com o esforço de todos, à data de hoje a BVVida disponibiliza consultas de acupuntura, nutrição, psicologia, fisioterapia (individual ou de grupo), clínica geral, serviços de enfermagem, entre muitos outros.

É notável uma evolução nos serviços, desde a data de abertura. As oportunidades de melhoria que foram surgindo ajudaram a BVVida a ajustar os serviços, mantendo sempre como objetivo a satisfação das necessidades dos utentes e sócios desta organização.

Tendo todos os recursos para prestar um serviço de elevada qualidade, a clínica batalha por chegar ao maior número de utentes. E é assim que continua em rápida ascensão.

Trouxe comigo uma das experiências mais humanitárias da minha vida, e é por isso que vos convido a visitar este espaço maravilhoso, a acompanharem de perto o trabalho essencial da BVVida e, quem sabe, tornarem-se sócios desta grande casa.

# MÊS DE FEVEREIRO

por INÊS LEITÃO

Assessora da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



No mês de Fevereiro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares transportou para diversos tratamentos (consultas, fisioterapia, hemodiálise, quimioterapia, etc...) 1285 utentes. Todos estes transportes só são possíveis de realizar dado o esforço e dedicação de todos os motoristas dos Serviços Clínicos da Associação. A maioria das vezes não fazem pausa de almoço, sujeitam-se a chegar mais tarde junto das suas famílias para que todos os nossos utentes tenham acesso a serviços que são indispensáveis para a sua saúde. É realmente um serviço complexo derivado a vários fatores que não dependem da organização da corporação. O trânsito em Vila Nova de Gaia está caótico derivado às obras que se realizam na cidade o que muita das vezes condiciona o serviço e os horários estipulados. É importante toda a nossa comunidade ter a realidade dos números que são o nosso dia-a-dia para que seja de fácil compreensão as

dificuldades que muitas das vezes acabam por afetar o bom funcionamento dos transportes. A marcação com antecedência é um pequeno gesto que nos permite organizar o serviço de uma forma mais cautelosa, pelo que apelamos a todos os nossos utentes que o façam o mais cedo possível. Valores como a educação e o amor pelo próximo são o que nos leva, dia após dia, a realizar este serviço da melhor forma possível. Infelizmente é impossível estarmos em todo o lado a toda a hora que nos é solicitado, mas a Associação está atualmente a pensar em soluções mais viáveis para que isso se torne possível. Para isso, toda a ajuda é necessária. Torne-se sócio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares. Hoje por nós, amanhã por si. .



# HI-60-46 Jeep Land Rover

POR ANTÓNIO CHAVES

CURADOR DO MUSEU DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES

Uns vão dando lugar aos outros!., e foi assim. Estamos nos finais de 1958 e a Associação começa a perceber que as viaturas mais antigas (Reo e o Fiat) já constituem uma enorme despesa, com pouco rendimento e utilidade operacional.

Foi então que o Comandante Dr. Pinto Guedes propôs a venda destas duas viaturas e adquirir um jeep todo terreno.

Para tal oficiou-se ao Diretor Geral da Administração Política e Civil, pedindo autorização ao Ministro do Interior para a venda das referidas viaturas, assim como ao Inspetor do Serviço de Incêndios da Zona Norte, autorização que chegou em Fevereiro de 1959 (na venda a melhor oferta que se conseguiu pela duas viaturas foi no valor de 7 contos).

Com este projeto em mente, a 15 de Dezembro foi resolvido pedirem-se propostas, visitar stands e Corporações que já possuíam estas viaturas, nomeadamente à Corporação da Golegã.

A 9 de Março foi aprovado pela Direção comprar, mas só a 25 de Maio foi decidido encomendar o Land Rover, a ser entregue em Agosto, sendo o seu custo de 128.000\$00 e

mais uma vez, montada uma operação logística e de charme pelas populações vizinhas, com altifalantes no Fiat a funcionar como carro de som a fazer propaganda aos muitos peditórios que se iriam seguir .

Reunidos todos os fundos, a 2 de Novembro de 1959 o Land Rover, já se encontrava totalmente pago, ficando a sua inauguração para as festas do 45o aniversario da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

A Historia do Jeep Land Rover, tem consigo muitos homens e mulheres associados, por isso não se resume a esta breves palavras..,mas se é Sócio ou não, visite o Museu, onde também pode adquirir o livro CEM ANOS DEPOIS da autoria de João Miguel Matos Soares pelo valor simbólico de 10.00€.

Bem Haja a todos que continuamente contribuem ..!



1914  
2014  
CENTENÁRIO  
BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS  
DE VALADARES

## CORPOS SOCIAIS 2013/2014

### ASSEMBLEIA GERAL

Aníbal José de Jesus Augusto  
António José Simões Maia  
Manuel Alberto Silva Paredes  
Carlos Manuel Ferreira Fernandes  
Manuel Borges da Silva

### DIREÇÃO

António Augusto Carvalho da Silva  
Joaquim António de Sousa Brandão  
Joaquim Manuel Sousa Dias  
Delfina Pereira Matos  
Francisco de Sales da Fonseca Mota  
Joaquim Alberto Lopes Santiago  
Domingos Herminio Branças Macedo  
Ludgero Gaspar  
Manuel Pinto Guedes da Silva  
Manuel da Silva Fernandes

### CONSELHO FISCAL

Teresa Florentina Guedes Lopes  
António Manuel Marques Chaves  
Manuel Teixeira Alves  
Orlando Gonçalves Fernandes  
Lúcio Mendes Pinto  
Rui Manuel da Costa Mendes  
Salvador Veloso Rodrigues

# À CONVERSA COM

por CLÁUDIA RAQUEL SILVA,

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



## RUI RODRIGUES

Sócia n.º6514



A Guerra na Ucrânia, a Guerra Fria, a Crise dos Mísseis foram temas que sobressaíram na conversa com o Eng.º Rui Rodrigues; homem interessado pela política, pela atualidade e pelo rumo do país e do mundo. Próprio de quem já muito viajou, viu e ouviu, de quem lê, quem questiona, quem procura respostas. “Sou irrequieto” e “fui sempre muito crítico” nesta definição de si mesmo, encontrei uma pessoa culta, cheia de histórias, com muito para contar, onde a inquietação será fruto de uma vontade de aprender e querer aplicar os conhecimentos para melhorar o que o rodeia; e na crítica procurar soluções. Deambulamos pelo Rui de hoje, engenheiro mecânico, marido, pai, cidadão preocupado, pensa política na sua génese e interesse por identificar ideologias; e pelo Rui mais jovem que lia (acredito que ainda lerá!) ficção científica e se interessava por astronomia.

Apresento-vos, assim, um sócio que entusiasma ouvir falar, com um raciocínio invulgar e lúcido.

Viajamos até aos seus 10 anos e fomos até à Alemanha. Num percurso de carro, com os pais do Rui, com partida de Portugal. Avistava-se um país com uma quantidade significativa de tropas, colunas militares, um clima tenso que nunca antes tinha presenciado. O pai explicou-lhe a Guerra Fria. Nunca mais esqueceu esse final da década de setenta do Século XX, que presenciou e reteve. Doravante, manteve-se atento ao mundo e às disputas políticas, às ideologias e do que elas são capazes, quando obstinadas. Foi percebendo, também, o tremendo beliscão da Crise dos Mísseis na Humanidade. Um rol de acontecimentos históricos até aos dias de hoje, importantes para se entender alguns dos momentos políticos que vivemos. Nesta viagem de histórias e recordações, mantivemo-nos na Alemanha, agora com o Rui na Faculdade de Engenharia, em 1989, a ouvir nas notícias a queda do Muro de Berlim.

Depois deste período, viajou por um desalento político. Teve, também, que arregaçar as mangas e trabalhar. Nesta fase da vida, aguça o gosto por projectos e o gosto de pensar e perspetivar a cada 10 anos. E atualmente pensa reformar-se daqui a dez anos para se lançar num projecto dedicado à agricultura. Sempre com ideias, eu diria pelo que fui ouvindo, um fervilhar de pensamentos que teimam em querer se tornar palpáveis.

Em 1995 viaja até Valadares e apaixonou-se por esta Terra. É aí, que então, cimenta a sua família: a mulher e duas filhas, o seu

núcleo forte. Orgulhoso das três mulheres que o rodeiam, não me disse em palavras pois não seria necessário, dito na subtileza de quem resguarda a família. Preocupado pelos jovens, como encontrarão o mundo... “Todos temos que proporcionar condições económicas para os jovens”, diz quando reflete nas filhas, como exemplo da juventude de hoje, acrescentando que “educar é um processo permanente”.

Viajamos até à Ucrânia. Fala-me da crise que já se sente no sector no qual trabalha. Da ruptura de stocks de produtos fabricados na Rússia, de negócios realizados que ora ficam sem efeito, da duplicação dos preços, de como o aprovisionamento se tornará difícil.

O Eng.º Rui Rodrigues quer acreditar que o Mercado se ajustará, que as novas gerações encontrarão soluções. Não sabendo, ainda, o que acontecerá... mas sabendo que é necessário nunca parar de querer melhorar a qualidade de vida das pessoas. A esse propósito, diz, ainda, que se impressiona com o trânsito desordenado, ao fim de tantos anos, da falta de transportes, da falta de capacidade de atração económica para a sua Vila, da urgência que todos vivam bem, sejam mais felizes. Salienta que sendo uns mais privilegiados do que outros, têm esses, que partem à frente, mais obrigação de andar à frente.

Regressamos a Valadares e termino o texto com uma frase do Eng.º Rui que achei muito curiosa: “Eu queria viver num sítio melhor, sendo este!”.

PATROCINADORES  
OBRIGADA

